

Recurso

(Procure personalizar seu recurso, observando o espaço oferecido e as orientações da banca. As informações a seguir servem de referência para isso.)

Questão

. Dupin é irônico ao caracterizar a polícia parisiense como hábil no primeiro parágrafo, o que é comprovado pela crítica que faz, no quinto parágrafo, ao trabalho do delegado e de sua equipe, os quais, conforme Dupin, “Estão certos apenas num ponto”.

Gabarito Provisório: Errado.

Deve ser alterado para Correto.

Comentário

No texto, o primeiro parágrafo é bastante elogioso à polícia parisiense, mas no decorrer da leitura logo se nota que a informação inicial não condiz com o resultado da ação. É nesse momento que se infere que o trecho “extremamente hábil à sua maneira” já resguardava flagrantemente uma ironia no modo de agir da polícia parisiense, pois ela não obteve êxito em sua ação. Se é “à sua maneira”, não é a maneira correta, deduz-se.

A forma como Dupin caracteriza o fracasso da ação policial é bastante notável pelos requintes de sua riqueza e elegância verbal. Dizer do fracasso sem usar as palavras mais diretas, duras e necessárias é o que ele faz; nisso consiste o prazer da literatura, da competência do autor literário, ou seja, a ironia está no valor da palavra “hábil”, pois de que serve uma habilidade que não leva a um bom resultado, que não é eficaz. O trecho invocado na questão é precioso para captar a ironia de Dupin:

“Estão certos apenas num ponto: naquele em que sua engenhosidade representa fielmente a da massa; mas, quando a astúcia do malfeitor é diferente da deles, o malfeitor, naturalmente, os engana.”

É óbvio, portanto, que o elogio inicial – “A polícia parisiense ...é extremamente hábil à sua maneira”– não se confirma na frustrada ação da polícia parisiense. Dupin diz de várias formas que a polícia trabalha dentro de um senso comum e não está preparada para se adaptar a uma situação nova, a uma situação que não esteja dentro das expectativas do delegado e sua corte. Em uma linguagem muito culta e refinada, Dupin diz sempre com muita engenhosidade que a polícia foi incompetente por não ser pragmática e por desenvolver raciocínios errados (leito de Procusto e *non distributio medii*). A ironia invocada na questão é a que deve ser inferida pelo leitor para se atingir o prazer próprio das boas obras literárias.

Diante do exposto, o gabarito deve ser alterado para correto.

Questão

. O narrador discorda de Dupin com relação à opinião de que o fato de o ministro ser poeta é o que lhe permite raciocinar bem, o que fica evidente no último parágrafo do texto.

Gabarito Provisório: Errado.

Deve ser alterado para Correto.

Comentário

Em todas as ideias interpretadas no último parágrafo, logo se pode entender o espírito de contrariedade do narrador, que não aceita, de pronto, que o diferencial do ministro é a poesia. Quando a banca usa o verbo “discordar” na questão, resguardando toda a polissemia que a interpretação possa trazer dessa palavra, há evidências em cada frase de que o narrador não aceita a ideia sobre o ministro e a poesia, acha a ideia desproporcional aos valores globais e pacificados de nossa cultura, pois, entre poesia e matemática, seria mais condizente aos valores invocados no texto a matemática ser o diferencial do ministro.

Há na fala do narrador uma evidente discordância de ser a poesia o que permitiu ao ministro uma inteligência fora do senso comum. A surpresa, o desmentir, o destruir, pelo sentido que trazem no 5º parágrafo, demonstram a discordância do narrador à tese de Dupin.

Em razão da alternativa trazer afirmação verdadeira em relação ao texto, o gabarito deve ser alterado para correto.